

V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:
CONEXÕES PARA O FUTURO**

01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA
Pestana Bahia Hotel

TRABALHOS COMPLETOS

www.enara.org.br/cna2012
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

SUMÁRIO

QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, **JOSÉ CANUTO DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Henrique Elias Cabral França)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA (e co-autoria de José Canuto Da Silva Júnior)**

INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO, **WENDEL GIBBON DE OLIVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti; Angélica C. D. Miranda)**

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco)**

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES, **BRUNA ARGENTA MODEL (e co-autoria de Ana Regina Berwanger)**

A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE, **ELIANDRO DOS SANTOS COSTA (e co-autoria de Maria Inês Tomael, Mayara Talita dos Santos)**

DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL, **LAERTE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Thais Helen do Nascimento Santos)**

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA (e co-autoria de Maria Meriane Vieira Rocha)**

LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA, **CLODEMIR DA COSTA NASCIMENTO (e co-autoria de Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira e Silva)**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA (e co-autoria de Julianne Teixeira e Silva)**

O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, **MARCIO BEZERRA DA SILVA (e co-autoria de Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito)**

FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA, **MARIA CANDIDA DA SILVEIRA SKREBSKY (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)**

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS, **THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS (e co-autoria de José Washington de Moraes Medeiros)**

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO, **ESMERALDA PORFIRIO DE SALES (e co-autoria de Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares)**

A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO., **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro)**

FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Bruna Paim Reis, Daniel Flores)**

A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero)**

A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS, **WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE (e co-autor Marcio Bezerra da Silva)**

A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS, **KLEANE PÂMELA PEREIRA DOS SANTOS (e co-autoria de Rodrigo Fortes)**

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, **STELA LICHTENHELD CRAUS (e co-autoria de Maria Beraldi Passini de Castro)**

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A DIFUSÃO E A "PÓS-DIFUSÃO" CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO., **SUELLEN BARBOSA GALDINO (e co-autoria de Rodrigo Fortes de Ávila)**

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, **EGBERTO DA SILVA LIMA (e co-autoria de Manuela E. Maia, Rodrigo Fortes de Ávila)**

LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS, **RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA (e co-autoria de Flávia Helena Conrado)**

A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), **LINETE BARTALO (e co-autoria de Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani)**

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, **MARCELA GONÇALVES TEIXEIRA (e co-autoria de Daniel Flores)**

CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE (e co-autoria de Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti)**

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, **ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER (e co-autoria de Rafael Chaves Ferreira)**

POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN, **MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ**

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de **Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito**)

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA** (e co-autoria de **Thiago Gomes Medeiros**)

ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, **RAFAEL CHAVES FERREIRA** (e co-autoria de **Glauca Vieira Ramos Konrad**)

O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL, **ALESSANDRO FERREIRA COSTA** (e co-autoria de **Eliane Bezerra Lima**)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, **ROSINILDA DAMASCENO DOS SANTOS FILHA** (e co-autoria de **Augusto Britto**)

A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA., **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA**

A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS, **GEISI GRAZIANE GOULARTE ANTONELLO** (e co-autoria de **Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva**)

DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **WAGNER RAMOS RIDOLPHI**

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), **INGRID RIQUE DA ESCÓSSIA PEREIRA** (e co-autoria de **Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito**)

APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto, Débora Flores**)

A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi**)

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA, **ANA ISABEL FERREIRA WANDERLEY** (e co-autoria de **Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidiane da Silva Ferreira**)

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco**)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de **Dulce Amélia de Brito Neves**)

ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS, **DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES** (e co-autoria de **Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto**)

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, **GISLAINE PINTO KRAMER** (e co-autoria de **Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva**)

O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, **WELDER ANTONIO SILVA** (e co-autoria de **Wendell Lopes de Assis**)

O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO, **CAROLINA BARROS MADRUGA** (e co-autoria de **Aline Rouse Almeida da Silva**)

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, **DANIELE CHAVES AMADO** (e co-autoria de **Martina Spohr**)

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”, **EDUARDO LUIZ DOS SANTOS** (e co-autoria de **Sara Helena Amaral de Sousa**.)

POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Carlos Blaya Perez**)

A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de **Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante**)

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de **Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante**)

RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS, **ALEXANDRE FERNAL** (e co-autoria de **Fernando Luiz Vechiato**)

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), **ÂNGELA CAROLINA DE CASTRO SIMÕES** (e co-autoria de **Aline Fernanda Lopes**)

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA, **NANCI MOREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de **Patrícia Reis**)

O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL, **FERNANDA KIELING PEDRAZZI**

NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS, **FERNANDO ALVES DA GAMA (e co-autoria de Ivone Gomes de Brito)**

O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS, **FERNANDA MARCELE SANTANA LAGE LINHARES (e co-autoria de Nídia Maria Lienert Lubisco)**

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS, **FERNANDO LUIZ VECHIATO (e co-autoria de Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal)**

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL., **TIELE PADILHA SILVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti.)**

O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB, **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (e co-autoria de Maria José Cordeiro de Lima)**

ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS, **EVA CRISTINA LEITE DA SILVA (e co-autoria de Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital)**

"METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS" , **LEANDRO RIBEIRO NEGREIROS (e co-autoria de Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy)**

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL, **EVERALDO PEREIRA FRADE (e co-autoria de José Benito Yárritu Abellás e Nínive Britez Biçakçi)**

PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST, **JOSÉ BENITO YÁRRITU ABELLÁS (e co-autoria de Everaldo Pereira Frade)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA, **ISMAEL BATISTA DOS SANTOS SILVA**

A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA, **SERGIO RENATO LAMPERT (e co-autoria de Daniel Flores)**

OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA, **LUCIANA OLIVEIRA PENNA DOS SANTOS Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos**

A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA, **RAONE SOMAVILLA**

DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO, **EVELYN GOYANNES DILL ORRICO (e co-autoria de Eliezer Pires da Silva)**

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA, **BRUNO OLIVEIRA DA COSTA (e co-autoria de Elias de Oliveira)**

ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR(ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO, **IRANY RODRIGUES BARBOSA (e co-autoria de Josemar Henrique de Melo)**

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE, **RENATO PINTO VENANCIO**

A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **ANA LÚCIA DA SILVA DO CARMO**

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM, **ANA PAULA ALVES SOARES**

PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS, **RAFAEL BOTELHO DORIA (e co-autoria de Sérgio Franklin Ribeiro da Silva)**

A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO, **NELMA CAMÊLO DE ARAUJO (e co-autoria de Ana Paula Barbara)**

ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS, **ELAYNE ORTOLAN ALTOÉ (e co-autoria de Taiguara Villela)**

O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS, **RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO (e co-autoria de Francisca Deusa Sena da Costa)**

A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO., **MICHELLE CHAVES DE ARAÚJO (e co-autoria de Esmeralda Porfírio de Sales)**

O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA, **JOSÉ FRANCISCO GUELFY CAMPOS**

LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO., **MARCELO FERNANDES RODRIGUES (e co-autoria de Diana Vilas Boas Souto)**

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPA, **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO (e co-autoria de Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis)**

APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFPA, **LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS (e co-autoria de Dulce Paradello)**

OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA, **GLEISE DA SILVA BRANDÃO (e co-autoria de Keyla Sousa Santos)**

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008), **ANDRÉ MALVERDES**

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO, **LUIZ ANTONIO SANTANA DA SILVA (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO, **JANAINA VEDOIN LOPES (e co-autoria de Carlos Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Letícia da Silva Fausto, Tamy Silva)**

DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL, **LEANDRA NASCIMENTO FONSECA (e co-autoria de Fernanda Maria da Costa)**

A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR, **MARCOS ULISSES CAVALHEIRO (e co-autoria de Sonia Maria Troitiño Rodriguez)**

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL, **RENATO MOTTA RODRIGUES DA SILVA**

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO, **FERNANDA MARIA OLIVEIRA DA COSTA**

O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ, **MARIA DO SOCORRO BAIA DOS SANTOS (e co-autoria de Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima)**

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010), **BRUNO MACEDO NATHANSOHN**

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL, **ELIEZER PIRES DA SILVA (e co-autoria de Thais Tavares Martins e Natacha Silva Fonseca)**

O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS, **MILENA DE JESUS MELO**

POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS, **VERA LÚCIA SANTOS DOS SANTOS**

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO, **ARILUCI GOES ELLIOTT (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS, **RENAN MARINHO DE CASTRO**

CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, **AUGUSTO CÉSAR LUIZ BRITTO**

MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4, **MAURO SÉRGIO DA ROSA AMARAL**

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES (e co-autoria de Daniel Flores)**

ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO** (e co-autoria de **Camila Poerschke Rodrigues, Cristina Strohschoen, Débora Flores, Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Rocha Retamoso, Neiva Pavezi, Rita Medianeira Ilha, Rosilaine Zoch Bello**)

ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO**

DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL., **JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ** (e co-autoria de **Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Cor, Izabel Cristina da Silva Santos**)

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM), **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES** (e co-autoria de **Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento**)

O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

O USO E “PÓS-USO” DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA ARQUIVÍSTICA, **RODRIGO FORTES DE AVILA**

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS, **TASSIARA JAQUELINE FANCK KICH**

POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG: DO SONHO À REALIDADE, **TATIANE VEDOIN VIERO** (e co-autoria de **Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbold**)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL., **GISELI MILANI SANTIAGO BALBINO** (e co-autoria de **Leandro Ribeiro Negreiros**)

GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO, **FABIANA DA COSTA FERRAZ PATUELI**

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL., **ROSANARA PACHECO URBANETTO** (e co-autoria de **Tatiana Costa Rosa**)

DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, **DULCE AMELIA DE BRITO NEVES** (e co-autoria de **Dirlene Santos Barros**)

ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, **PRISCILA RIBEIRO GOMES** (e co-autoria de **Magno Vinicius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa**)

LEITURA DOCUMENTÁRIA E ESTUDOS PALEOGRÁFICOS: O OLHAR ARQUIVÍSTICO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA ANTIGA PARAIBANA DOS ARQUIVOS PÚBLICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA RELATIVA ÀS ELITES PROVINCIAIS (1824-1840) , **FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA** (e co-autoria de **Roberto Jorge Chaves Araújo**)

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS: TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES

Bruna Argenta Model¹

Ana Regina Berwanger²

RESUMO

O presente trabalho apresenta a Transcrição e Análise Paleográfica dos livros de matrícula e históricos escolares do Curso de Química Industrial da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de 1921 a 1923. Revisa alguns conceitos de Paleografia e expõe um pequeno histórico da Escola de Engenharia desta Instituição e do Curso de Química Industrial. Apresenta um levantamento de dados relevantes quanto às informações contidas nos livros, demonstrando algumas possibilidades de pesquisa histórica desta documentação. Apresenta a transcrição paleográfica dos documentos, bem como na análise, os elementos gráficos, materiais e complementares. Discute condições de guarda e preservação documental, como acondicionamento, conservação preventiva e acesso. Propõe mudanças estruturais e de trabalho para melhor conservação e acesso aos documentos.

PALAVRAS CHAVE: Transcrição e Análise Paleográfica. Curso de Química Industrial da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia UFRGS.

¹ Graduanda do Curso de Arquivologia da FABICO/UFRGS. Endereço eletrônico: bruna.argenta@hotmail.com

² Docente do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Endereço eletrônico: ana.berwanger@ufrgs.br

1 INTRODUÇÃO

Paleografia, o estudo das escritas antigas, se dedica à origem, forma e evolução da escrita, independentemente do tipo de suporte onde foi registrada ou do material utilizado para proceder a grafia.

Paleografia é a história em si, e tem com a memória uma relação estreita. Alterações nos estilos e forma de escrita ao longo dos séculos refletem mudanças históricas e sociais, o conteúdo e estilo dos manuscritos é o espelho das preocupações e mudanças da sociedade.

A Escola de Engenharia tem importância reconhecida no âmbito acadêmico, não somente pela excelência do ensino e das pesquisas lá realizadas, mas também por ser uma das primeiras Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul, bem como uma das bases fundadoras da UFRGS. Em mais de 115 anos de existência, a Escola conta com os impressionantes números de cerca de 13.500 formados em 14 graduações. Possui ainda 7 programas de pós-graduação. Ao todo são 59 laboratórios e aproximadamente 180 professores, cerca da metade PhDs.

Como resultado das atividades desta Escola, foram produzidos diversos documentos manuscritos que, atualmente, para sua leitura, interpretação e tratamento arquivístico se faz necessário o uso dos métodos paleográficos.

Com o objetivo de subsidiar o trabalho da Divisão de Documentação e desenvolvimento do estágio curricular I, foi realizado o projeto de Transcrição e Análise Paleográfica, realizado entre agosto e novembro de 2011, sob a supervisão da Arquivista Flávia Helena Conrado, diretora do Arquivo Geral da UFRGS e orientação da Professora Ana Regina Berwanger, Docente da mesma Universidade.

Este trabalho está dividido em 5 seções, a saber: introdução, referencial teórico, relato do desenvolvimento do projeto, análise paleográfica e considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo irá tratar da contextualização teórica e histórica pertinentes aos assuntos desenvolvidos neste trabalho.

2.1 A PALEOGRAFIA

A necessidade de analisar a autenticidade e veracidade dos documentos, para poder julgar da aceitação ou rejeição do seu conteúdo, situam-se primeiramente, em tempos longínquos da Idade Média, no século XVII. Seu estudo teve início com a Guerra Diplomática, com o monge beneditino Jean Mabillon que, “[...] no seu livro *De Re Diplomatica*, apresentou a primeira tentativa de classificação dos vários tipos gráficos de acordo com as formas que apresentam.” (COELHO, 2008)³. A partir de então o desenvolvimento desta área tem grande crescimento, principalmente na segunda metade do século XVIII, Segundo Berwanger,

Neste período, vários países da Europa publicam trabalhos de cunho paleográfico, sendo então o período da afirmação da Paleografia. Abrem-se escolas e centros de estudos paleográfico em alguns países e ainda criam-se as cátedras desta ciência em várias universidades. (BERWANGER, 2007, p. 201).

A Paleografia começou a ser ensinada nas universidades, onde foi separada definitivamente da Diplomática, e seu estudo é amplamente difundido na Europa, principalmente na Alemanha, Itália, França e Espanha. Ao final do século XX passa a ser considerada uma técnica e é cada vez mais incorporada aos currículos das universidades.

Tecnicamente, envolve a análise da caligrafia dos manuscritos antigos. Estes estudos, como ângulo de traços, densidade da tinta e sua composição, características gerais do escriba tornam o paleógrafo capaz de datar cronológica e topograficamente o documento, atestando sua autenticidade ou revelando uma falsificação.

A Paleografia trabalha com manuscritos, independente do suporte em que as informações tenham sido gravadas. Dentre estes suportes e materiais estão, segundo Berwanger (1995), a argila, barro, casca de árvore, ossos, pedras, papiro, pergaminho e palimpsestos e, por fim, o papel. Outro aspecto físico analisar é o material com foram registradas as informações, como estilete, cálamo, pincel, grafite, pena de ave e posteriormente a de aço, caneta tinteiro.

Mas a Paleografia não envolve apenas o material sobre o qual e com o que se escreve, também está sob sua alçada a análise do modo de traçar a letra, a pontuação e

³ Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.paleografia.org/site/?p=38#more-38>>.

abreviaturas, estilo de texto e o escriba que o escreveu/copiou. Esta ciência é usada para identificar situações temporal/espacialmente, garantindo a preservação do conhecimento da antiguidade para as sociedades futuras.

2.2 A ESCOLA DE ENGENHARIA

Idealizada por um grupo de engenheiros militares, nasceu a Escola de Engenharia, no ano de 1896, a segunda instituição de ensino superior da cidade. À época de sua criação, Júlio de Castilhos, o então presidente do Estado do Rio Grande do Sul e devoto do Positivismo, deu grande apoio.

A Escola iniciou as atividades docentes em janeiro de 1897, em salas “[...] do Atheneu Rio-grandense, cedidas à Escola de Engenharia pelo governo do Estado e onde aconteceriam as primeiras aulas.” (HASSEN, 1996, p. 16). Composta de vários institutos dedicava-se não somente ao ensino superior, mas também à educação básica, com o Instituto Ginásial Julio de Castilhos, e ao ensino técnico, com o instituto de Eletrotécnica.

A qualidade e fama desta instituição é posta em palavras no relatório da Escola, apresentado pelo diretor ao Conselho:

Um estabelecimento que constitue, no meio de tudo isso, um orgulho para o Rio Grande ou, melhor, para o Brazil inteiro, é a Escola do Engenharia de Porto Alegre, cuja perfeição, como instituição de ensino, é verdadeiramente maravilhosa. (ESCOLA... 1920, p. 15).

Atendendo às necessidades do mercado pós-guerra, em 1920 é criado o curso de Química Industrial. Em 1930, a Escola de Engenharia integra-se a Universidade de Proto Alegre (UPA), que posteriormente foi englobada pela Universidade do Rio Grande. A federalização desta, em 1950, juntando-se às faculdades de Medicina, Direito, Belas Artes e Filosofia, Ciências e Letras, dá origem a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2.3 O CURSO DE QUÍMICA

O curso de Química Industrial é criado, em 1920, para atender à demanda industrial do período pós-guerra, inspirado nos países que se reconstruíram após a devastação do combate. Na estrutura da Escola, o curso de química estava subordinado ao Instituto Eletrotécnico, como mostra o Relatório da Escola de Engenharia de 1919.

Neste Instituto deverá ser creado no corrente anno o curso de chimica industrial para o qual o governo Federal. Por um acto do Congresso Nacional, vae concorrer com o seu auxilio.

É desnecessário repetir as vantagens de semelhante curso, tão sobejamente demonstradas em outros paizes no seu desenvolvimento e formação de sua prosperidade. (ESCOLA... 1920, p. 16).

A primeira turma iniciou o curso em 1921, com apenas quatro alunos, mas em pouco tempo, o número de matriculados crescia significativamente, de forma a atender as atividades acadêmicas e comportar os laboratórios e instalações adequadas, em 1922 foi iniciada a construção de um prédio específico para abrigar o curso.

Em 1925 o prédio, cujo projeto é de autoria desconhecida, é terminado, e o curso, que é elevado a Instituto de Química Industrial, passa a ocupá-lo, mas a inauguração oficial é feita somente no ano seguinte

O curso tinha a duração de quatro anos, sendo três de disciplinas relevantes ao trabalho profissional e mais um ano de especialização em assuntos de “reconhecida utilidade”. O curso contava com o seguinte currículo (ESCOLA..., 1929, p. 19-20):

a) 1º Ano:

- Física experimental,
- Mineralogia e Geologia,
- Química Geral e Inorgânica,
- Química Analítica Qualitativa;

b) 2º Ano:

- Conhecimentos gerais de maquinas, aplicados às Indústrias Químicas,
- Química Orgânica,
- Química Industrial (parte inorgânica),

- Química Analítica Quantitativa,
- Desenho Industrial,
- Eletricidade;

c) 3º Ano:

- Eletro-Química,
- Química Biológica,
- Química Física,
- Química Industrial (parte orgânica),
- Química Analítica aplicada a Indústria,
- Noções de Microbiologia – Fermentos,
- Leis e Contratos sobre Indústrias Químicas;

d) 4º Ano (Especialização):

- Adubos e corretivos,
- Laticínios,
- Enologia,
- Indústrias de fermentações (vinagre, cerveja, álcool e derivados),
- Conservas alimentícias,
- Gorduras e derivados,
- Açúcar,
- Féculas,
- Curtume,
- Papel e fibras,
- Destilação de madeira,
- Uíla e derivados,
- Cal e cimento,
- Cerâmica e vidro,
- Indústrias metalúrgicas.

As turmas eram pequenas, com média de 4,4 alunos, o ano com maior entrada teve 7 matrículas, entretanto, em 1929, foi aberto o curso de Químicos Analistas, com

dezenove pessoas matriculadas, e, apesar da grande procura, não houve matrículas em outros anos, no gráfico abaixo está demonstrada a densidade de matrículas do período trabalhado.

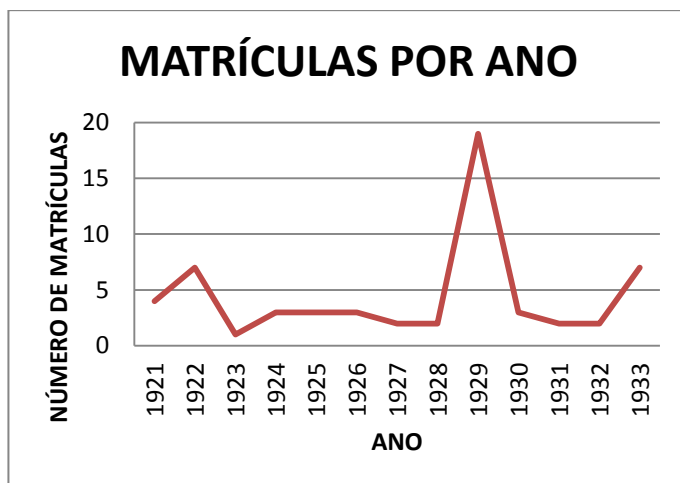


Figura 1 - Densidade de matrículas do período trabalhado

Fonte: Dados coletados durante o estágio.

Na década de 1950, a Escola de Engenharia cria o curso de Engenharia Química, com duração de cinco anos, e o curso de Química Industrial é extinto.

3. RELATO DO PROJETO

A documentação é composta dos livros de matrícula e históricos escolares, com formulário já impresso. Preenchido com informações sobre a vida do matriculado, como idade, filiação, naturalidade, fotografia e com o histórico escolar.

Escolhida por apresentar uma possibilidade de trabalho fascinante, abrangendo o período do pós-guerra, a Revolução de 1923, a quebra da Bolsa de Valores dos Estados Unidos, a reforma ortográfica de 1930, entre outros acontecimentos que direta ou indiretamente interferem na comunidade acadêmica e na sociedade em geral, refletindo na documentação produzida por esta instituição. No contexto universitário, a documentação atesta a história da instituição e de um de seus cursos mais antigos.

Foi feito um levantamento de dados relevantes quanto às informações contidas nos livros, demonstrando algumas das inúmeras possibilidades de pesquisa histórica desta documentação.

Quanto às características físicas, os livros apresentam pequenas descolorações na capa, manchas e algumas folhas soltas, mas no geral, bem conservados, favorecendo o uso pelo pesquisador. Há livros em dois tamanhos diferentes, sendo que o primeiro livro mede 325mm x 214mm e os demais 468mm x 320mm.

Os livros são feitos em papel de celulose e os campos preenchidos com tinta nanquim, e as fotografias são coladas com cola branca e muitas apresentam deterioração pelo tempo, fungos ou ataques biológicos.

O acondicionamento não é o ideal, ou mesmo adequado: os livros estão dispostos sobre uma mesa de madeira, sob uma janela, sem proteção da luz solar, e que quando é aberta, expõe o acervo a poeira e a fumaça dos carros; condições inadequadas, especialmente em se tratando de uma documentação com valor histórico tão relevante para a instituição. Foram feitas pequenas ações, que serão descritas posteriormente, para minimizar os danos existentes e evitar o surgimento de novos problemas.

A escolha das atividades a serem desenvolvidas no estágio foi baseada em conversas com a Arquivista responsável pela documentação, antes do início das atividades, onde foram levantadas todas as hipóteses de trabalho.

Dentre o acervo apresentado, a documentação do curso de Química Industrial foi escolhida, também pelas características históricas anteriormente citadas, mas em grande parte pelo potencial de trabalho paleográfico, pois atesta mais de uma década na evolução da escrita.

As atividades foram iniciadas com a separação destes livros, mantendo a ordem por curso e produção do restante do acervo.

Após a escolha do acervo com que trabalhar, o primeiro passo foi higienizar os documentos, pois haviam-se passado algumas décadas de guarda com o acondicionamento incorreto, o que causou o acúmulo de sujidades, danos por agentes biológicos e deteriorações devido ao manuseio inadequado. Para a higienização foram usados os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), bem como trincha e bisturi, e pelo local não dispor de equipamentos mais adequados, como mesa de higienização,

para conter e evitar que as partículas retiradas retornassem ao documento e ao ambiente foi improvisada uma capela de papel.

Para o arquivista, e outros profissionais da informação é um grande desafio manter a integridade física dos acervos, pois como diz Schellenberg em seu livro *Arquivos Modernos*,

Os documentos modernos são, por assim dizer, quase tão efêmeros quanto volumosos. [...] Não haverá perigo de submergir-se na inundação de documentos públicos modernos, pois estes desaparecerão rapidamente, quase na mesma proporção em que foram produzidos. (SCHELLENBERG, 2006, p. 231).

A importância da conservação reside no fato de que os documentos históricos constituem-se num registro cultural de uma determinada época e lugar, que podem ser significativos tanto para pequenos grupos quanto para toda a sociedade, e é responsabilidade do arquivista (e outros profissionais da informação) manter a integridade do suporte e da informação do acervo que custodia.

A higienização foi um processo mais longo que o previsto inicialmente, pois a documentação escolhida compunha-se de vários volumes, alguns requerendo uma maior atenção devido à deterioração do papel.

Todos os livros estavam envoltos em uma capa de papel pardo, que é sabidamente muito ácido e por este motivo, inadequado à guarda de documentos de caráter permanente. O primeiro passo foi a remoção desse material, bem como as fitas adesivas que o mantinham preso. As manchas de cola deixadas por estas fitas e a acidificação do papel nas páginas é irreversível, embora seus danos estejam agora diminuídos por essa intervenção.

O próximo passo foi a limpeza, com a trincha, de todos os cortes dos livros, bem como de todas as suas páginas, com especial atenção à lombada, pois algumas folhas se haviam rasgado e ali se tinham se depositado pequenas sujidades resultantes de antigas infestações biológicas e de maus cuidados na guarda. Alguns itens ainda mostravam sinais de terem sido expostos a ambientes de grande umidade: apresentavam descoloração e manchas nas capas e folhas, borrões de tinta e folhas empenadas.

Sujidades presas às páginas foram retiradas com o auxílio de um bisturi, o que se mostrou mais difícil que o esperado, visto que essas haviam se acumulado também nas fotografias.

Após este processo, iniciou-se a transcrição paleográfica dos livros de matrícula.

Definido o recorte da documentação com que trabalhar e a higienização, foi dado início então ao processo de transcrição paleográfica, que teve a duração de seis semanas (executada dentro do prazo previsto).

Já nas primeiras páginas surgiram dificuldades, pois, além da caligrafia característica, havia o fator ortográfico e de vocabulário, principalmente por se tratar de um assunto específico, foram necessárias algumas pesquisas e consultas com a supervisora e outras pessoas do setor para a compreensão de termos da Química (como Bromatologia e Cromatografia), mas transpostas essas barreiras, o trabalho se mostrou bastante agradável e com ritmo fixo.

A média de trabalho eram duas folhas e meia por dia, eventualmente alcançando maio ou menor número, de acordo com a complexidade da letra e do texto.

Finda a transcrição, iniciou-se a análise paleográfica. A atividade seguiu as normas para análise paleográfica presentes no livro *Noções de Paleografia e Diplomática*, da Professora Ana Regina Berwanger. A análise, que a pesar de ser uma atividade mais rápida e não tão complexa, exigiu um trabalho minucioso, requerendo muita atenção e novamente algumas pesquisas para identificar os instrumentos e características de escrita da época.

4. ANÁLISE PALEOGRÁFICA

Em relação aos aspectos gráficos,

a) Tipo de Letra

A letra é humanística cursiva, do início do século XX, de traçado regular, com inclinação à direita, traçadas, no âmbito da palavra, em sua maioria sem descanso das mãos e não apresenta grande complexidade de leitura.

Ex.: 1933 – Setembro 4 – Ordem 1ª “Faça-se” foi o despacho exarado em

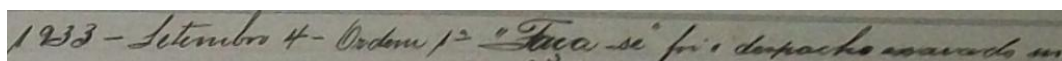


Figura 2 - Livro de 1923, fl.6, linha 01

Fonte: Dados coletados durante o estágio.

b) Ductus

O documento apresenta ductus de vários secretários, mas estes não são identificados no documento.

Ex.: Secretário 01

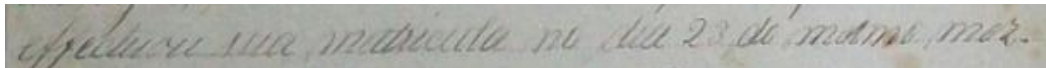


Figura 3 - Livro de 1921, fl.1v, linha 21

Fonte: Dados coletados durante o estágio.

Ex.: Secretário 02

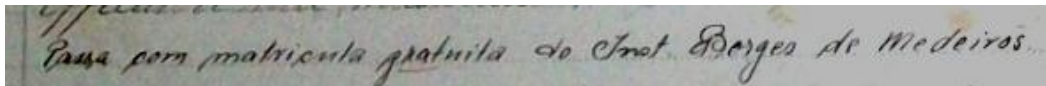


Figura 4 - Livro de 1921, fl.1v, linha 22

Fonte: Dados coletados durante o estágio.

Ex.: Secretário 03

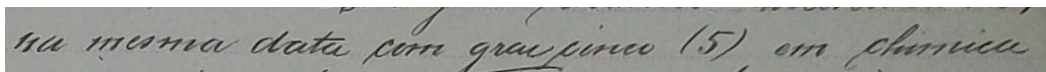


Figura 5 - Livro de 1921, fl.4, linha 7

Fonte: Dados coletados durante o estágio.

c) Traços Adicionais

Apresenta traço adicional. Para marcar a finalização de uma linha ou frase, utiliza pontilhado.

Ex.: especialização

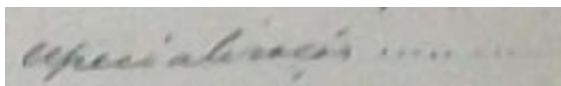


Figura 6 - Livro de 1932, fl.2, linha 12

Fonte: Dados coletados durante o estágio.

d) Automatismos

Não apresenta.

e) **Peso da Escrita**

Normal.

f) **Módulo**

De normal a médio. As iniciais dos parágrafos e frases, bem como as letras “C” e “I” de Chimica e Industrial.

Ex.: Chimica Industrial, tendo sido

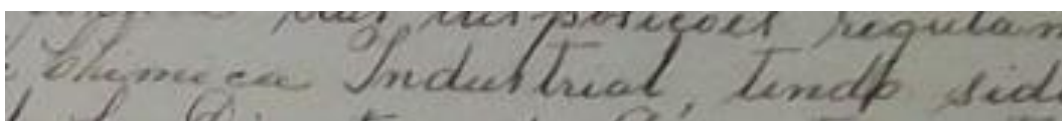


Figura 7 - Livro de 1926, fl.3

Fonte: Dados coletados durante o estágio.

g) **Ângulo da Escrita**

Em se tratando de letra cursiva, a inclinação é para a direita.

Ex.: Promovido ao 2º anno

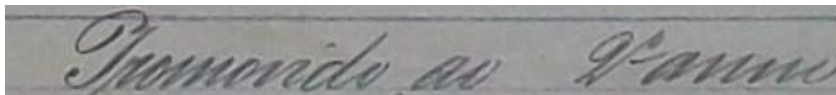


Figura 8 - Livro de 1927, fl.1, linha 14

Fonte: Dados coletados durante o estágio.

h) **Relação Usual/Canonizada**

Possui padrão usual.

i) **Relação Maiúscula/Minúscula**

Apresenta o curso Chimica Industrial, eventualmente com minúscula **chimica** e maiúscula **Industrial**.

Ex.: chimica Industrial

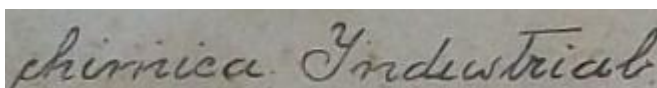


Figura 9 - Livro de 1923, termo de abertura, linha 6

Fonte: Dados coletados durante o estágio.

Apresenta os nomes das disciplinas em maiúsculo.

Ex.: Chimica Analytica Qualitativa, reprovado; Chimica Geral e Inor

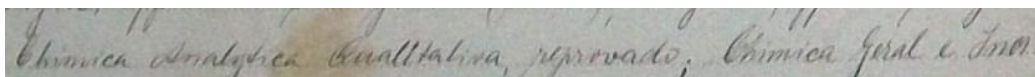


Figura 10 - Livro de 1921, fl.3v, linha 29

Fonte: Dados coletados durante o estágio.

j) Distribuição das Palavras

Apresenta o desmembramento de palavras em sílabas.

Ex.: inorganica adiantada, terminando assim o primeiro anno

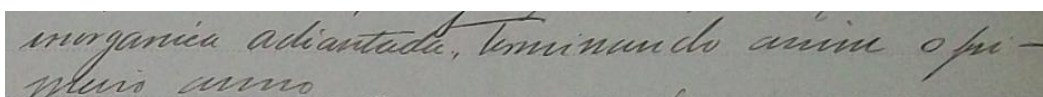


Figura 11 - Livro de 1921, fl.4, linhas 8 e 9

Fonte: Dados coletados durante o estágio.

k) Pontuação

Apresenta sinais de pontuação durante e ao findar os períodos.

Ex.: Porto Alegre, 21 de Fevereiro de 1923.

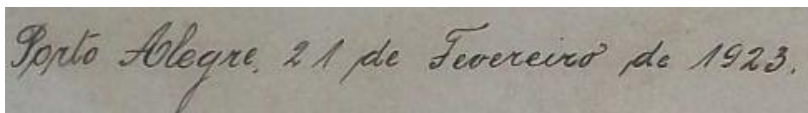


Figura 12 - Livro de 1923, termo de abertura, linha 7

Fonte: Dados coletados durante o estágio.

l) Acentuação

Apresenta acentuação em todos os nomes próprios.

Ex.: Antônio Menezes

Figura 13 - Livro de 1921, linha 4

Fonte: Dados coletados durante o estágio.

Ex.: João Umann

Figura 14 - Livro de 1921, fl.3v., linha 5

Fonte: Dados coletados durante o estágio.

m) Numeração Romana/Arábica

Apresenta apenas numeração arábica.

Ex.: número 714 de 27 de Outubro

Figura 15 - Livro de 1930, fl.1, linha 5

Fonte: Dados coletados durante o estágio.

n) Sinais Taquigráficos

Não há uso de sinais taquigráficos ou de notas tironianas.

Quanto aos aspectos materiais,

a) Suporte da Escrita

Papel de celulose, não apresenta marca d'água. Folha já impressa com formulário e pautas.

b) Instrumento de Escrita

Provavelmente escrito com caneta tinteiro.

c) Tinta

A tinta usada é Nanquim, Predominantemente na cor preta. Azul foi usado para registro somente em 1933, e a tinta vermelha unicamente para retificações.

d) Encadernação

Encadernação em capa dura, sem douração, anterior aos registros.

e) Dimensão

O primeiro livro mede 325mm x 214mm, os demais medem 468mm x 320mm.

f) Estado de Conservação

O estado de conservação é bom, o papel não possui rasgos ou perfurações, mas há manchas de possível ataque de fungos, e de acidificação devido à exposição ao sol, bem como migração ácida de recortes “guardados” em seu interior. Não há manchas de tinta. As encadernações estão em bom estado, embora haja algumas costuras se desfazendo.

Quanto aos aspectos complementares.

a) Época do Documento

As datas limite são 1921 – 1933, embora haja registro de datas posteriores.

b) Origem do Documento

Curso de Química Industrial da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, à época, subordinado à Escola de Engenharia desta instituição.

c) Relação Autor/Escrita

Documento autógrafa e não autógrafa, em vista das manifestações de diversas autorias.

d) Relação Original/Cópia

Documentos originais.

e) Localização em Arquivo

Fundo: EENG/AEQUIVO GERAL , série [125.4], subsérie 125.41 - Histórico Escolar. Integralização Curricular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou descrever as atividades desempenhadas no decorrer do Estágio em Arquivologia I, realizado no Arquivo Geral da Universidade do Rio Grande do Sul.

Em termos críticos poderia destacar como foi positivo, desde o início do estágio, o acolhimento que me foi dispensado pela equipe dos profissionais do Arquivo, que demonstraram estar à altura, não só das tarefas que lhes são atribuídas, como também das respostas às muitas questões por mim colocadas. As orientações e informações recebidas, tanto da professora orientadora como da arquivista que realizou a supervisão contribuíram grandemente com a aprendizagem e crescimento acadêmico e profissional.

Foi uma oportunidade de por em prática a teoria, e por que não dizer, teorizar a prática, aprimorando o senso crítico e avaliando os métodos utilizados, oferecendo mais segurança no processo futuro de ações e decisões profissionais.

Durante o estágio foram observadas algumas situações e necessidades que alicerçam as seguintes recomendações:

- a) que o Arquivo transfira a documentação para uma sala com melhores condições de armazenamento, longe da incidência direta da luz solar, que é comprovadamente prejudicial ao papel e às tintas utilizados;
- b) que se faça a descrição e seja elaborado um instrumento de pesquisa, para facilitar o acesso a esta documentação tão rica de informações para as mais diferentes áreas de pesquisa;
- c) que esta documentação passe por um processo de conservação/restauração adequado, visando fazer os reparos necessários, retirar sujidades resultantes do manuseio e de infestações biológicas.

REFERÊNCIAS

BERWANGER, Ana Regina. A paleografia e o Projeto Resgate Barão do Rio Branco. In: RICHTER, Eneida Izabel Schiemer; ARAUJO, João Candido Graça. **Paleografia e diplomática no curso de Arquivologia - UFSM**. Santa Maria: Facos - Ufsm, 2007.

BERWANGER, Ana Regina. **Noções de paleografia e de diplomática**. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 1995.

COELHO, Teresa. **Classificação das escritas**. Disponível em: <<http://www.paleografia.org/site/?p=38#more-38>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

ESCOLA DE ENGENHARIA DE PORTO ALEGRE. **Estatutos da Escola de Engenharia de Porto Alegre**. Porto Alegre: Oficinas Graphicas da Escola de Engenharia, 1929.

ESCOLA DE ENGENHARIA DE PORTO ALEGRE. **Relatório da Escola de Engenharia de Porto Alegre referente ao ano de 1919**. Porto Alegre: Oficinas Graphicas da de Engenharia de Porto Alegre, 1920.

HASSEN, Maria de Nazareth Agra; FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. **Escola de Engenharia/UFRGS: um século**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 1996.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

APÊNDICE A: TRANSCRIÇÕES RETIRADAS DOS LIVROS DE MATRÍCULA E HISTÓRICO DO CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL

Termo de abertura

Contem este livro trinta e uma paginas numeradas de 1 a 31 que vão por mim rubricadas com a rubrica Herné de 5 que faço uso, e que servirá para o lançamento de matriculas e actos de exames do curso de chimica Industrial. _____ do Instituto Montaury

Porto Algre, 21 de Fevereiro de 1923.

Egydio Hervé

Director do Departamento Central

<i>NOME</i>	<i>Data do nascimento</i>	<i>Naturalidade</i>	<i>Estado</i>	<i>FILIAÇÃO</i>
<p>5</p> <p>Antônio Menezes Barreto Vianna</p> <p>10</p> <p>15</p>	<p>26 de Fevereiro de 1900</p>	<p>Brazileiro</p>	<p>Solteiro</p>	<p>Filho do <u>Senhor</u> General Manoel Theophilo Barreto Vianna e de <u>Dona</u> Juliana Menezes Barreto Vianna</p>
<i>O Auxiliar:</i>		<i>O Alumno:</i>		
1921		<p><u>Antonio Menezes Barreto Vianna</u></p> <p>A 25 de Março requereu matricula no primeiro Anno do Curso de Chimica Industrial, de accordo Com o Regulamento em vigor deste Instituto. Obteve Despacho favoravel e effectuou a sua matricula na mesma data</p> <p>Nos exames de fim de anno estava incurso no artigo 30 nas seguintes cadeiras: “Chimica analytica qualitativa”, “Physica” e “Chimica Inorganica.”</p> <p>20</p> <p>25</p>		